



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A QUARENTENA DE COVID-19 INTERFERIU NAS DEMANDAS FÍSICAS DE ÁRBITROS DE FUTEBOL PROFISSIONAL?
Autor	GIOVANNI RIMOLO BRITO
Orientador	LUIZ FERNANDO MARTINS KRUEL

A QUARENTENA DE COVID-19 INTERFERIU NAS DEMANDAS FÍSICAS DE ÁRBITROS DE FUTEBOL PROFISSIONAL?

Apresentador: Giovanni Rimolo Brito.

Coorientador: Artur Avelino Birk Preissler.

Orientador: Luiz Fernando Martins Krueel.

Instituição de ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) tem afetado o cenário do futebol mundial e isso alertou os cientistas do esporte para as implicações que esse período de quarentena pode ter desenvolvido na performance dos atletas. Entretanto, não foi encontrado investigações sobre o impacto da quarentena nos árbitros centrais e assistentes. O objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho físico de árbitros centrais e assistentes de futebol durante partidas profissionais de um mesmo campeonato antes e após o período de quarentena devido à COVID-19. A amostra foi composta por árbitros centrais e assistentes que arbitraram ao menos um jogo no período pré quarentena e um jogo pós quarentena na mesma competição profissional do futebol brasileiro. Foram monitorados 10 árbitros centrais e 19 árbitros assistentes com equipamentos de GPS e frequencímetros para que fossem obtidas as distâncias percorridas bem como as frequências cardíacas atingidas. Os árbitros foram monitorados no início da temporada, após um período de transição de 37 dias e após 128 dias de quarentena. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para comparação entre os tempos, foi utilizado o Test-t pareado e o teste de Wilcoxon. Os resultados não indicaram diferenças significativas entre o período pré e pós quarentena na distância total ($\Delta\% = 3,00$; $p = 0,225$), assim como na frequência cardíaca média ($\Delta\% = 1,94$; $p = 0,627$) e máxima ($\Delta\% = 3,29$; $p = 0,305$) atingida, apenas a distância percorrida pelos assistentes no segundo tempo de jogo foi significativamente maior após a quarentena ($\Delta\% = 6,27$; $p = 0,034$). Sendo assim, o desempenho físico não foi afetado pelos 128 dias de quarentena, quando comparado a uma partida no início da temporada competitiva. Sugerimos que o treinamento individual dos árbitros foi eficiente para manutenção do desempenho físico.